

INDICADORES FINANCEIROS

Capital protegido é opção para conservadores

Fundos que preservam patrimônio aplicado reduzem risco de investir em ações, mas podem perder da inflação

Patricia Eloy

Imagine investir recursos em um fundo de ações, mas sem correr o risco de perder parte do dinheiro aplicado em caso de desvalorização da bolsa. Impossível? Longe disso. Essa é a promessa de alguns fundos de capital protegido, também conhecidos como patrimônio garantido, que têm aplicação mínima de R\$ 500.

Eles asseguram que o investidor aplique na bolsa de valores e, mesmo em caso de desvalorização, receba de volta o dinheiro investido. Para isso, investem parte dos recursos também em aplicações conservadoras, como Certificados de Depósito Bancário (CDBs) ou títulos de renda fixa, que garantem o capital em caso de desvalorização do mercado acionário.

Cláusula torna investidor imune à queda da bolsa

O restante é investido em opções, contratos negociados no mercado futuro. Elas dão o direito de comprar ou vender um determinado ativo a um preço previamente estipulado, na data do seu vencimento.

— Ao investir em um fundo de capital protegido, o aplicador lucra com um movimento de alta da bolsa, mas fica imune às quedas e aos períodos de desvalorização — diz Moacir Castanho, superintendente de



MARCELLO PAIXÃO, da MaxBlue: Lançamento de um fundo a cada mês

fundos de investimento do banco Itaú, que tem nove produtos com estas características.

No longo prazo, garantem os analistas, a vantagem fica ainda mais evidente. No acumulado de 2002 até a última sexta-feira, o CitiPrincipal, produto deste segmento oferecido pelo Citibank, rendeu 4,66%, contra os 22,19% de desvalorização da bolsa no mesmo período. Atenta ao filão, a consultoria de investimentos Maxblue lança, a cada mês, um produto de

capital garantido diferente, sempre com mínimo de aplicação de R\$ 50 mil e taxas de administração que variam entre 1% e 2% ao ano.

— Ainda em dezembro, vamos lançar um novo fundo cambial de capital protegido — adianta Marcello Paixão, diretor de Produtos da MaxBlue.

Roberto Apelfeld, diretor do Citigroup Asset Management, diz que estes fundos são indicados para os investidores de perfil conservador ou mo-

Os fundos do mercado

• CITIBANK

- **Produto:** CitiPrincipal I e CitiPrincipal II
- **Aplicação mínima:** R\$ 2.500
- **Taxa de administração:** 2% ao ano
- **Garantias:** No mínimo, o retorno do valor aplicado

• ITAÚ

- **Produto:** Itaú Principal Garantido 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9
- **Aplicação mínima:** R\$ 500
- **Taxa de administração:** 3% ao ano
- **Garantias:** No mínimo, o retorno do valor aplicado

• BRADESCO

- **Produto:** Capital Protegido
- **Aplicação mínima:** R\$ 1.000
- **Taxa de administração:**

3% ao ano

- **Garantias:** No mínimo, o retorno do valor aplicado

• MERCATTO GESTÃO DE RECURSOS

- **Produto:** Mercatto Principal Protegido
- **Aplicação mínima:** R\$ 100 mil
- **Taxa de administração:** 0,5% ao ano
- **Garantias:** No mínimo, 110% do valor investido

• MAXBLUE

- **Produto:** MaxBlue Prodigius (fechado para captação)
- **Aplicação mínima:** R\$ 50 mil
- **Taxa de administração:** Entre 1% e 2% ao ano
- **Garantias:** Variam de acordo com o perfil do fundo

o cliente — acredita o sócio da empresa, Paulo Veiga.

Mas, a aplicação nem sempre é vantajosa. Em caso de uma forte alta da bolsa, o investidor pode acabar perdendo em rentabilidade para, por exemplo, a renda fixa.

— Para garantir o capital, aplica-se apenas uma pequena parte e não a totalidade dos recursos em bolsa. Com isso, em um movimento de acentuada valorização, o cliente ganha menos e a rentabilidade acaba sendo similar à da renda fixa tradicional — adverte.

Aplicador pode perder poder de compra

Para Maurício D'Amico, diretor de produtos de Investimento do BankBoston, o investidor não deve confundir capital garantido com capital corrigido:

— O patrimônio é garantido, mas nem tanto, pois o dinheiro que volta não é corrigido pela inflação. Na prática, ele perdeu poder de compra. E num cenário de inflação mais alta, como o previsto para 2003, isso fica ainda mais gritante.

Para D'Amico, existem alternativas mais atrativas de investimento, que mantêm o poder de compra do aplicador, como os fundos DI:

— Assim, corre-se menos risco e ganha-se em liquidez, já que os recursos podem ser sacados a qualquer tempo. ■

derado, interessados em diversificar suas aplicações com investimentos em bolsa, mas sem abrir mão do capital empregado em um cenário de desvalorização.

Mas o mecanismo tem restrições. Na maioria dos casos, o investidor só poderá realizar saques a cada dois meses.

— É que a cada 63 dias, vencem as nossas aplicações em opções de bolsa. E, no vencimento, a carteira do fundo recebe o rendimento —

explica Apelfeld, do Citigroup.

Já quem aplicou no Mercatto Principal Protegido, fundo lançado na semana passada pela Mercatto Gestão de Recursos e que já fechou para captação, precisará esperar mais tempo. Como as aplicações são de mais longo prazo, o investidor só poderá sacar os recursos em dezembro do ano que vem.

— Em troca, oferecemos ao aplicador não 100%, mas 110% de retorno do capital investido. Uma garantia a mais para